

HRT

PARTICIPAÇÕES

Relatório de Resultados 4T10



Cotação de Fechamento
HRT3 R\$ 2.122,00

Valor de Mercado
R\$ 9.863 Milhões

17 de março de 2011

Teleconferências 4T10

Dia 18 de março de 2011

Português

10h00 (BRA)
09h00 (NYC)
Tel: +55 (11) 3217 4999
Senha: HRT
Webcast: www.hrt.com.br/ri

Inglês

12h00 (BRA)
11h00 (NYC)
Tel: +1 412 317 0088
Senha: HRT
Webcast: www.hrt.com.br/ir

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marcio Rocha Mello
Diretor Presidente e de RI
ri@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9700

Eliana S. Rodrigues
Gerente de RI
eliana.rodrigues@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9745

Luis Otávio Pinto
Analista de RI
lpinto@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9799

www.hrt.com.br/ri

HRT celebra contrato para adquirir até 100% da UNX, uma oportunidade para incrementar sua posição em bacias com alto potencial exploratório, localizadas no offshore da Namíbia.

Rio de Janeiro, 17 de março de 2011 – A HRT Participações em Petróleo S.A. – “HRT” ou “Companhia” (BM&FBovespa: HRTP3), *holding* que engloba uma empresa independente de exploração e produção de óleo e gás natural com concessões no Brasil (*onshore*) e na Namíbia (*offshore*), anuncia os resultados referentes ao 4º trimestre de 2010 (4T10). As informações financeiras e operacionais descritas a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada incluindo nossas subsidiárias diretas e indiretas HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda. (“HRT O&G”), Integrated Petroleum Expertise Company – Serviços em Petróleo Ltda. (“IPEX”), Ranger Participações Ltda. (“Ranger”)*, Labrea Petróleo Ltda. (“Labrea”), e a HRT Netherlands B.V. (“Netherlands”), de acordo com a Legislação Societária.



DESTAQUES

- A Companhia realizou oferta pública inicial de ação (IPO) no 4T10.
- Acordo para adquirir até 100% das ações da UNX Energy Corp., uma sociedade canadense com ações listadas na Bolsa de Valores de Toronto.
- Início de levantamentos de sísmica 3D nos blocos offshore 2112B e 2212A na Bacia de Walvis, na Namíbia.
- Chegada das duas primeiras sondas de perfuração da Tuscany ao Brasil para operar na bacia do Solimões.
- Celebração do contrato com a Petrobras Distribuidora S.A. (“BR Distribuidora”) para o fornecimento de QAV (querosene de aviação) e diesel, para suporte a todas as atividades de exploração e produção na Bacia do Solimões.
- Pagamento complementar referente à aquisição de parcela adicional de 4% dos 21 blocos exploratórios localizados na bacia do Solimões.

* 74% de participação



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2010 foi caracterizado por êxitos e novas oportunidades para os negócios da HRT. Ao longo do ano a Companhia expandiu seu portfólio, obtendo, por intermédio de controladas, a concessão de cinco blocos exploratórios *offshore* na República da Namíbia, sudoeste da África, cobrindo uma área total de 26.815 Km². São dois blocos localizados na sub-bacia de Walvis, onde detém 100% de interesses e três na sub-bacia de Orange com 40% de participação, esses últimos em associação com as empresas Universal Energy Corp. (“UNX”) e Acarus Investments (Proprietary) Ltd., que possuem, respectivamente, 40% e 20% de interesses. É importante destacar que somos os operadores em todos esses blocos.

A Companhia entende que há grandes perspectivas para exploração e produção de óleo e gás na Namíbia que, embora seja considerada uma das mais promissoras fronteiras exploratórias do Atlântico Sul (uma vez que sua formação geológica é bastante semelhante à da bacia de Santos), ainda não teve seu potencial exploratório devidamente desenvolvido pelas grandes empresas do setor.

Por outro lado, a HRT O&G adquiriu 4% adicionais de interesses nos 21 blocos da Bacia do Solimões (área total de 48.500 km²), onde já detinha 51%, elevando, portanto, sua participação para 55% e mantendo sua condição de operadora. A empresa possui licenças ambientais para os trabalhos de sísmica, de perfuração e de base de apoio. Assim, estará iniciando as primeiras perfurações em março de 2011.

Recentes descobertas da Petrobras na região deram suporte adicional aos estudos e estimativas da empresa, de que aquela bacia tem elevado potencial de hidrocarbonetos de alta qualidade (entre 41° e 46° API), localizados em profundidade entre 2.500 e 3.500 metros.

Por último, a Companhia também fez novas aquisições no Brasil. Agregou aos seus ativos participação de 10% em quatro blocos exploratórios em bacias sedimentares terrestre do Brasil, sendo dois localizados nas bacias do Recôncavo, um no Espírito Santo e um no Rio do Peixe, em parceria com a Cowan Petróleo e Gás S.A., que detém os 90% restantes.

Em 2010, a HRT, baseada nos estudos e na capacidade técnica de sua administração e nas certificações de seus portfólios executadas pela renomada DeGolyer & MacNaughton, realizou oferta pública inicial de ações (IPO), captando aproximadamente R\$ 2,5 bilhões no mercado, que serão utilizados nas campanhas exploratórias na forma do seu plano de negócios. A estréia das ações da Companhia no Novo Mercado da BM&FBOVESPA ocorreu no dia 25 de outubro de 2010.

O plano de negócios aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia detalha os investimentos necessários às campanhas exploratórias na bacia do Solimões e nas bacias da Namíbia, que incluem aquisições sísmicas 2D e 3D, perfurações das locações e interpretação dos resultados.

H RTP3

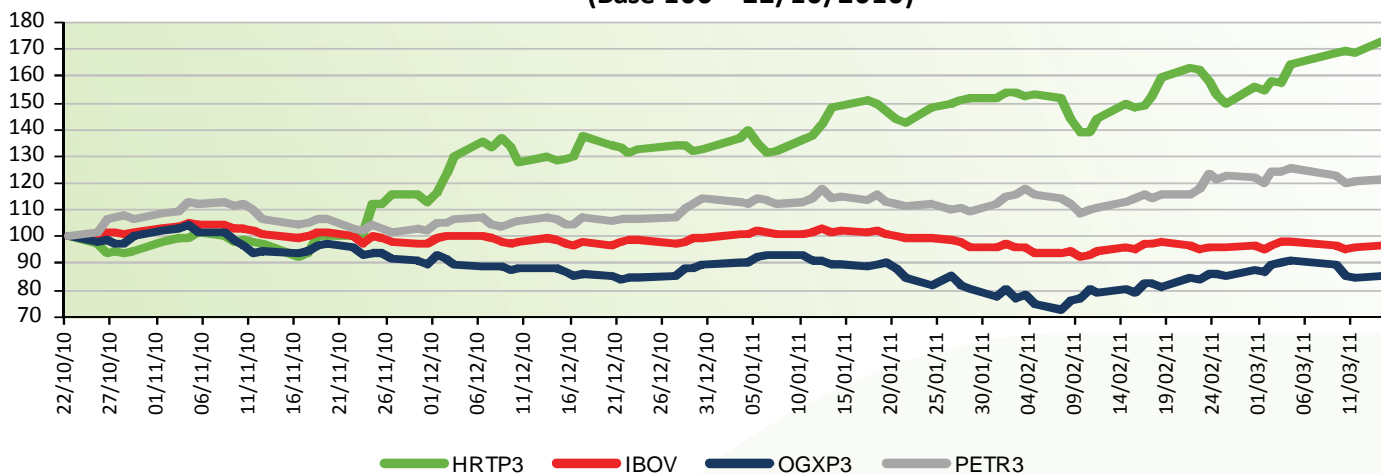
1200,00F

MERCADO DE CAPITAIS

A HRT realizou sua Oferta Inicial Pública de ações (IPO) em outubro de 2010, listando suas ações no segmento Novo Mercado da BMF&BOVESPA, sob o código de negociação H RTP3.

As ações registraram uma valorização de 32,5% no ano de 2010, valor este superior à perda de 0,32% do Índice Ibovespa apurado no mesmo período. Registramos um volume financeiro médio diário de R\$ 53 milhões e uma média de 40 mil ações negociadas diariamente. O gráfico abaixo demonstra a valorização das ações da HRT, com base 100, comparativamente aos seus principais pares.

H RTP3 vs. Peers
(Base 100 = 22/10/2010)



Decorridos quatro meses após o IPO, as ações da HRT registraram valorização de 76,83% (até o dia 16/03). A Companhia busca intensificar sua comunicação com investidores, mantendo o mercado permanentemente informado sobre a operação. Além disso, atualmente somos recomendados por 11 casas de *research*.

AQUISIÇÃO

No dia 24 de fevereiro, a HRT anunciou a celebração de acordo para adquirir até 100% das ações da UNX Energy Corp., uma sociedade canadense com ações listadas na Bolsa de Valores de Toronto. O valor estimado na compra das ações da UNX será de R\$1,3 bilhão e a operação representa uma atraente oportunidade para a HRT incrementar a sua já significativa posição, em termos de área e recursos prospectivos riscados, de bacias com alto potencial exploratório, localizadas no mar da Namíbia, África, além de agregar os seguintes benefícios:

- Garante à HRT mais de 112.000 km² de área total, em duas das mais promissoras fronteiras de exploração do hemisfério sul para a descoberta de campos gigantes e super-gigantes de petróleo e gás.
- Proporciona uma oportunidade para um aumento significativo de recursos certificados e, mais adiante, reservas.
- Significativo portfólio em áreas marítimas da África Ocidental cuja formação de petróleo é análoga àquelas encontradas nas Bacias de Campos e Santos.
- Posiciona a HRT como a maior empresa privada do setor em termos de área de exploração no mar da Namíbia.



ATIVOS EXPLORATÓRIOS

Bacia do Solimões

A Bacia do Solimões está localizada na região amazônica do Brasil e tem uma área de aproximadamente 480.000 km² (118,6 milhões de acres). Nela, atualmente encontra-se a terceira maior produção brasileira de óleo e gás, com cerca de 118,6 mil BOE por dia (dados da Petrobras – Julho de 2010). Além disso, o óleo produzido na Bacia do Solimões é de excelente qualidade, com densidade específica entre 41° e 46° API. Este óleo leve é comercializado a preços elevados e é de importância estratégica para o mercado brasileiro.

Ao longo do 4T10 e até esta data, a Companhia conduziu as seguintes atividades exploratórias na Bacia do Solimões:

- A primeira sonda de perfuração contratada junto à Tuscany chegou ao Brasil no dia 14 de janeiro e já está na Base do Porto Moura, no Rio Tefé, sendo mobilizada para a locação. Já a segunda sonda da Tuscany chegou a Belém em 21 de fevereiro, enquanto as duas seguintes, contratadas junto à Queiroz Galvão Perfurações, estão navegando da China para o Brasil, com previsão de chegada em Manaus para a última semana de março.
- A criação da empresa de aviação da HRT encontra-se em processo de organização. Esta empresa viabilizará a operação da frota de 11 helicópteros (5 de grande porte, 4 de médio porte e 2 de pequeno porte) e 2 aviões (EMB 120 – Brasília) que já foram comprados. A chegada escalonada destes helicópteros no Brasil tem como marco inicial o pouso de seu primeiro Sikorsky S61 no Aeroporto de Boa Vista - RR, ocorrido no dia 15 de janeiro deste ano. Enquanto a ANAC não conclui a homologação da empresa de aviação da HRT e visando atender as necessidades imediatas de operacionalização destas aeronaves, foram efetuados em janeiro deste ano contratos de curta duração com as empresas Aeróleo Táxi Aéreo e Líder Táxi Aéreo (operação dos helicópteros) e Passaredo Linhas Aéreas (operação dos aviões).
- Foram assinadas as Cartas de Intenção com a Halliburton, Weatherford e MI SWACO para prestação de serviços de poços na Bacia do Solimões.
- No dia 12 de janeiro foi assinado o contrato com a Petrobras Distribuidora S.A. (“BR Distribuidora”) para o fornecimento de QAV (querosene de aviação) e diesel, para suporte a todas as atividades de exploração na Bacia do Solimões. A duração do contrato será de um ano, com início em janeiro de 2011.
- O porto de Manaus já está em operação e a Base Tefé 1 já está em fase de instalação, aguardando somente a obtenção da licença de operação, já requerida. A Base de Juruá está em processo de licenciamento.
- A primeira equipe de sísmica 2D – a ES-318 – iniciou sua operação na Bacia do Solimões no mês de dezembro e já conta com mais de 500 pessoas trabalhando em campo. A segunda equipe tem previsão de início de trabalhos em julho de 2011, logo após a conclusão da licitação. No segundo semestre de 2011 prevemos realizar licitação para uma equipe de sísmica 3D nos blocos 169 e 170.
- Junto à equipe sísmica, está sendo realizada a coleta de amostras geoquímicas de solo para análise de *HeadSpace*. Este trabalho começou no dia 14 de janeiro e estão sendo recolhidas amostras a cada 500 metros.
- Foram finalizadas as obras no escritório de Manaus, com revitalização de toda a estrutura física do imóvel, implementação de telefonia fixa, internet, novas instalações elétricas e de iluminação.
- A HRT iniciou processo de compra no mercado internacional de duas sondas de perfuração heli-transportáveis adicionais com capacidade de 4.500 m e em estudo de compra ou aluguel de uma sonda *Work Over* (sonda esta também especificada para perfuração de poços mais rasos, em profundidades de até 2.200 m).
- O projeto do Teste de Longa Duração do primeiro poço a ser perfurado no bloco 170 encontra-se na fase de planejamento. A aquisição de uma linha de 20 km, que escoará o óleo até um terminal às margens do Rio Tefé, está em negociação com fornecedores.

Monetização do Gás

Os 21 blocos da Bacia do Solimões operados pela HRT têm recursos contingentes e prospectivos certificados da ordem de 6,3 tcf de gás natural. Em decorrência desse expressivo potencial, a HRT vem desenvolvendo estudos para antecipar a monetização do gás natural, originalmente prevista no Plano de Negócios para o ano de 2015. Dentre as alternativas destacam-se: (1) geração termoelétrica junto à área de produção e transmissão de eletricidade para Porto Velho ('gas by wire'); (2) transporte dutoviário de gás até o Rio Solimões, carregamento em navio de Gás Natural Comprimido (GNC) e suprimento de gás para usina térmica em Manaus; (3) mesma modalidade anterior de transporte, porém objetivando o suprimento de maior capacidade de gás para o complexo industrial de mineração do Pará; (4) conversão de gás natural em óleo sintético (processo *Gas to Liquid* - GTL) com unidades instaladas no pólo de produção. Cabe ressaltar que as duas primeiras alternativas poderiam garantir um suprimento de 3 milhões de m³/d, em vinte anos, já a partir de 2014, contando somente com cinco áreas de recursos contingentes, já certificados.

Namíbia

A Namíbia está localizada no sudoeste da África e possui quatro sub-bacias sedimentares *offshore*: a Sub-Bacia de Namibe, a Sub-Bacia de Walvis, a Sub-Bacia de Lüderitz e a Sub-Bacia de Orange, cobrindo uma área de 350.000 km² (86,4 milhões de acres). A HRT é a operadora de cinco blocos de exploração na costa da Namíbia, cobrindo uma área de 26.815 km² (6,6 milhões de acres). A Companhia detém 100% de participação em dois blocos na Sub-Bacia de Walvis e 40% de participação em três blocos na Sub-Bacia de Orange.

Ao longo do 4T10 e até esta data, a Companhia conduziu as seguintes atividades na Namíbia:

■ Nelson Narciso Filho foi nomeado para liderar a HRT África. Engenheiro com pós-graduação em Administração Industrial e Engenharia Econômica pela UFRJ, possui larga experiência no continente africano. Narciso foi diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), tem passagem pelas empresas Halliburton e pela ABB Óleo, Gás e Petroquímica, ambas em Angola. Seu principal desafio é conduzir as atividades de exploração e produção nos cinco blocos em que a HRT possui participação.

■ Foram assinados com a Polarcus Limited dois contratos de aquisição sísmica 3D. O primeiro deles levantará 5.278 km² nos blocos *offshores* 2112A e 2213B, localizados na Bacia de Walvis, e foi iniciado no dia 28 de fevereiro. Esta aquisição sísmica está sendo conduzida pelo navio Naila, da Polarcus Limited, e é importante para o amadurecimento dos prospectos e leads ao estágio de perfuração, além de antecipar de maneira significativa o compromisso exploratório de 200 km² de sísmica 3D nos blocos da Bacia de Walvis, estabelecidos originalmente para meados de 2013.

O segundo contrato cobrirá uma área de 1.232 km² nos blocos 2813A e 2814B, também *offshore*, pertencentes à Bacia de Orange.

■ Através do Centro de Pesquisas – Ipex, a HRT tem utilizado tecnologia para obter imagens da Namíbia quinzenalmente, visando identificar a ocorrência de emanações de óleo no mar.

■ A HRT viabilizará dados para uma nova certificação da D&M no 2º semestre de 2011. Farão parte da certificação prospectos levantados nos blocos *offshore* 2112B e 2212A (Bacia de Walvis) e 2813A e 2814B (Bacia de Orange).

Bacias Maduras: Recôncavo, Espírito Santo e Rio do Peixe

Cobrindo cerca de 110 km² (27.180 acres), a HRT detém participação em dois blocos localizados na Bacia do Recôncavo, no Estado da Bahia, um na Bacia do Espírito Santo, no Estado do Espírito Santo e um na Bacia do Rio do Peixe, no Estado da Paraíba. A Companhia tem 10% de participação nesses blocos em parceria com a Cowan Petróleo e Gás S/A ("Cowan"), que detém os outros 90% de participação e é responsável pela operação.

Ocorrências de óleo foram detectadas em três poços perfurados no bloco de exploração do Espírito Santo, em maio de 2010, que estão sendo atualmente avaliadas. O investimento da HRT O&G previsto nestas bacias é de US\$12 milhões em um período de 5 anos.



SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE

Bacia do Solimões

Estamos em fase pré-operacional, implementando os compromissos assumidos no licenciamento ambiental, bem como contratando mão-de-obra local e capacitando-a de acordo com os padrões de saúde, meio ambiente e segurança da HRT. Buscamos participar no desenvolvimento do estado do Amazonas respeitando os princípios de sustentabilidade em nossas operações.

No 4T10 obtivemos do Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (“IPAAM”) licenças ambientais para realização de pesquisa sísmica em seis blocos e licenças prévias para perfuração em cinco blocos nas áreas alvos definidas pela exploração. As licenças reforçam a nossa capacidade de operar em áreas sensíveis de maneira consciente. Além destas licenças, obtivemos ainda a licença de operação da Base de Manaus e a licença de instalação da Base de Apoio do Rio Tefé 1. Outras duas bases de apoio encontram-se em processo de licenciamento.

Nos âmbitos ambiental e social, as equipes de pesquisadores continuam em campo realizando inventário florístico para conhecimento das áreas de trabalho e diagnóstico sócio-econômico das comunidades ribeirinhas próximas às nossas áreas de operações.



MAPA DE EVENTOS

2011

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Chegada de Sonda 1 Tuscany	Perfuração do Poço 1-HRT-170/1-AM	Perfuração do Poço 1-HRT-170/6-AM	Perfuração do Poço 1-HRT-170/7-AM
Chegada de Sonda 2 Tuscany	Perfuração do Poço 1-HRT-169/1-AM	Perfuração do Poço 1-HRT-169/2-AM	Perfuração do Poço 1-HRT-168/2-AM
Chegada de Sonda 1 Queiroz Galvão	Perfuração do Poço 1-HRT-168/1-AM	Perfuração do Poço 1-HRT-191/1-AM	Perfuração do Poço 1-HRT-195/1-AM
Chegada de Sonda 2 Queiroz Galvão	Perfuração do Poço 1-HRT-194/1-AM	Perfuração do Poço 1-HRT-149/1-AM	
Chegada das Aeronaves	Chegada das Aeronaves	Chegada das Aeronaves	

**DESEMPENHO FINANCEIRO**

O resultado econômico-financeiro aqui apresentado baseia-se nas informações consolidadas da Companhia de acordo com o padrão IFRS, que apresentou prejuízo contábil de R\$ 142,4 milhões em 2010.

As receitas informadas referem-se àquelas oriundas das aplicações financeiras do Grupo, que alcançaram R\$ 67,5 milhões brutos e às receitas operacionais da IPEX. Por outro lado, no conjunto de despesas merece destaque o item Pessoal, que impactado pelos benefícios de natureza variável, os quais englobaram a gratificação extraordinária em função dos resultados da oferta pública inicial de ações, opções outorgadas a funcionários e concessão de ações a membros da administração, atingiram um valor total de R\$ 128,2 milhões.

Com a captação de recursos decorrente da oferta pública de ações, ao final do 4T10 a HRT registrava uma sólida posição de caixa no montante de R\$ 2,4 bilhões. Essas disponibilidades estão aplicadas em bancos de primeira linha, e são suficientes para cumprir com as campanhas exploratórias no Solimões e Namíbia e campanhas de desenvolvimento.

**EVENTOS PARA DISCUSSÃO DE RESULTADOS****TELECONFERÊNCIAS** **PORTUGUÊS**

18 de março
10h00 (BRA) | 09h00 (NYC)
tel.: +55 (11) 3217-4999
código: HRT
Webcast: www.hrt.com.br/ri

 **INGLÊS**

18 de março
12h00 (BRA) | 11h00 (NYC)
tel.: +1 412 317-0088
código: HRT
Webcast: www.hrt.com.br/ir

CONTATOS

Marcio Rocha Mello

Diretor Presidente e de RI
ri@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9700

Eliana S. Rodrigues

Gerente de RI
eliana.rodrigues@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9745

Luis Otávio Pinto

Analista de RI
lpinto@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9799



HRT Participações S.A.

Av. Atlântica 1130 - 10º andar - Copacabana
CEP 22021-000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

website

www.hrt.com.br/ri

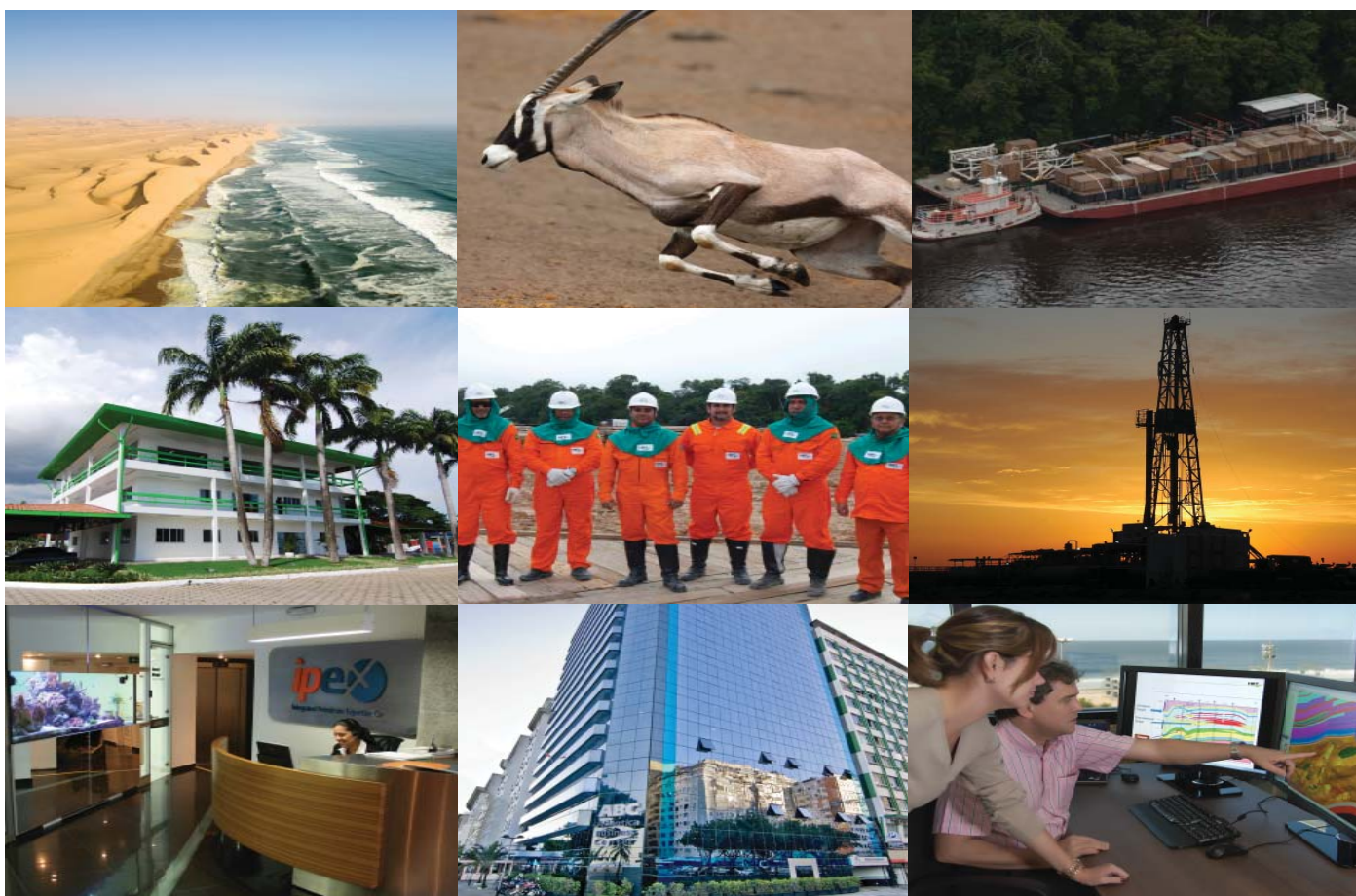
Assessoria de Imprensa
Insight Engenharia de Comunicação

Danielle Bastos
danielle@insightnet.com.br
+55 (21) 2509-5399



SOBRE A HRT

O Grupo HRT é composto por uma das maiores empresas independentes de exploração e produção de óleo e gás natural do Brasil. A HRT Participações possui três principais subsidiárias: a IPEX (Integrated Petroleum Expertise Company Serviços em Petróleo Ltda.), a HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda. e a HRT Netherlands B.V. A Companhia detém 55% de participação em 21 blocos exploratórios localizados na Bacia do Solimões. A HRT também é operadora de cinco blocos exploratórios na costa da Namíbia, em dois deles, na Sub-Bacia de Walvis, com 100% de participação e nos três restantes, na Sub-Bacia de Orange, 40%. A HRT possui uma equipe composta por doutores e mestres em geologia, geoquímica, geofísica, biologia e engenharia, sendo a maioria deles ex-funcionários da Petrobras e da ANP. A HRT está comprometida em minimizar os possíveis impactos ambientais nos locais onde atua. O compromisso com as comunidades locais passa pela redução dos impactos das operações nas condições de saúde, segurança e qualidade de vida. Para mais informações acesse o site: www.hrt.com.br/ri



Aviso Legal

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais divirjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes deste documento, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins.

BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ MILHARES)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	Dez 2009	Dez 2010	Dez 2009	Dez 2010
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	2.273	104	3.789	20.850
Títulos e Valores Mobiliários	256.118	2.121.274	340.970	2.405.724
Contas a receber	-	-	8.019	1.944
Tributos a recuperar	502	4.192	1.172	7.507
Adiantamentos a Fornecedores	-	10	756	7.221
Despesas Antecipadas	-	14	-	2.137
Outros créditos	326	-	1.164	761
	259.219	2.125.594	355.870	2.446.144
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Partes relacionadas	3.000	-	4.556	-
Depósitos em garantias	-	-	-	37.494
	3.000	-	4.556	37.494
Permanente				
Investimentos	149.761	555.771	-	-
Imobilizado	12	14	4.485	38.413
Intangível	-	68	52.950	173.601
	149.773	555.853	57.435	212.014
	152.773	555.853	61.991	249.508
Total do ativo	411.992	2.681.447	417.861	2.695.652

BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ MILHARES)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	Dez 2009	Dez 2010	Dez 2009	Dez 2010
Circulante				
Fornecedores	-	121	156	7.876
Gastos com emissão de ações a pagar	-	7.077	-	7.077
Empréstimos e financiamentos	-	-	860	350
Obrigações trabalhistas	-	191	1.338	3.202
Tributos e contribuições sociais	5.106	314	7.452	2.605
Imposto de renda e contribuição social	-	285	1.050	1.093
Instrumentos financeiros	-	12.969	-	12.969
Outras obrigações	20	33	139	23
	5.126	20.990	10.995	35.195
Participações dos Minoritários				
Patrimônio Líquido				
Capital social	4.720	2.348.623	4.720	2.348.623
Ações em tesouraria	(303)	-	(303)	-
Reserva de capital	415.084	416.914	415.084	416.914
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	49.925	-	49.925
Prejuízos acumulados	(12.635)	(155.005)	(12.635)	(155.005)
	406.866	2.660.457	406.866	2.660.457
Total do passivo e patrimônio líquido	411.992	2.681.447	417.861	2.695.652

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
 TRIMESTRAIS (EM R\$ MILHARES)**

	Controladora		Consolidado	
	4T09	4T10	4T09	4T10
Receita operacional líquida	-	-	21.992	6.185
Custo das mercadorias e serviços	-	-	(3.178)	(2.630)
Lucro bruto	-	-	18.814	3.555
Receitas (despesas) operacionais				
Geologia e geofísica	-	-	(11.713)	(12.031)
Despesas administrativas	(9.566)	(80.153)	(22.480)	(98.174)
Receitas (despesas) financeiras	5.277	29.112	5.494	33.849
Equivalência patrimonial	(8.346)	(22.971)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	-	17	(522)	(509)
	(12.635)	(73.995)	(29.221)	(76.865)
Lucro Operacional	(12.635)	(73.995)	(10.407)	(73.310)
Resultado não operacional	-	-	-	16
Resultado antes do I.R. e da C.S.	(12.635)	(73.995)	(10.407)	(73.294)
Imposto de renda e contribuição social				
Diferido	-	-	(2.228)	(701)
	-	-	(2.228)	(701)
Resultado líquido do exercício	(12.635)	(73.995)	(12.635)	(73.995)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (EM R\$ MILHARES)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2010	2009	2010
Receita operacional líquida	-	-	21.992	15.593
Custo das mercadorias e serviços	-	-	(3.178)	(14.418)
Lucro bruto	-	-	18.814	1.175
Receitas (despesas) operacionais				
Geologia e geofísica	-	-	(11.713)	(19.504)
Despesas administrativas	(9.566)	(105.193)	(22.480)	(170.144)
Receitas (despesas) financeiras	5.277	37.072	5.494	52.497
Equivalência patrimonial	(8.346)	(74.509)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais		260	(522)	(3.009)
	(12.635)	(142.370)	(29.221)	(140.160)
Lucro Operacional	(12.635)	(142.370)	(10.407)	(138.985)
Resultado não operacional	-	-	-	-
Resultado antes do I.R. e da C.S.	(12.635)	(142.370)	(10.407)	(138.985)
Imposto de renda e contribuição social	-	-	(2.228)	(3.385)
	-	-	(2.228)	(3.385)
Resultado líquido do exercício	(12.635)	(142.370)	(12.635)	(142.370)

**DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
 TRIMESTRAL (EM R\$ MILHARES)**

	Controladora		Consolidado	
	4T09	4T10	4T09	4T10
Resultado líquido do período	(12.635)	(73.995)	(12.635)	(73.995)
Ajustes para reconciliar o Lucro Líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	1	1	206	597
Resultado financeiro	-	(37.046)	-	(51.891)
Participação minoritários	-	-	-	(978)
Equivalencia patrimonial	8.346	22.971	-	-
Remuneração baseada em ações	-	6.659	-	6.659
Outras	-	(72)	-	(22)
	(4.288)	(81.482)	(12.429)	(119.630)
(Aumento) redução dos ativos				
Aplicação do capital em TVM	(256.118)	(2.053.020)	(340.970)	(2.192.271)
Contas a receber	-	57	(8.019)	3.382
Estoques	-	-	-	6.984
Transações com partes relacionadas				-
Tributos a recuperar	(502)	(740)	(1.172)	(892)
Despesas antecipadas	-	763	-	2.656
Depósitos em garantias	-	-	-	1.110
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	(6.465)
Outros ativos	(326)	134	(1.920)	(1.826)
Subtotal	(256.946)	(2.052.807)	(352.081)	(2.187.322)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	-	9	156	27.489
Gastos com emissão de ações a pagar	-	7.077	-	7.077
Obrigações trabalhistas	-	23	1.338	(753)
Tributos e contribuições sociais	5.106	377	7.452	(1.894)
Imposto de Renda e contribuição social	-	(330)	1.050	1.050
Outras obrigações	20	282	999	(1.452)
Subtotal	5.126	7.438	10.995	31.517
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(256.108)	(2.126.851)	(353.515)	(2.275.436)

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA TRIMESTRAL (EM R\$ MILHARES)

	Controladora		Consolidado	
	4T09	4T10	4T09	4T10
Atividades de investimento				
Investimento no imobilizado	(13)	3	(4.691)	(29.464)
Aquisição de investimento e intangível	-	1.776	(52.950)	(21.659)
Adiant.Futuro Aumento de Capital	-	(18)	-	-
Inegralização de capital em controladas	(158.107)	(220.046)	-	-
Aquisição de ações em tesouraria	(26.029)	(21)	(26.029)	(21)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(184.149)	(218.306)	(83.670)	(51.144)
Atividades de financiamento				
Contratos de mútuo - controladas	(3.000)	3.000	(4.556)	4.556
Agio na emissão de ações	-	(1.830)	-	-
Empréstimos e financiamento	-	-	-	1.625
Integralização de capital	445.530	2.343.889	445.530	2.343.903
Perdão de mútuo ativo com parte relacionada	-	-	-	(4.619)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	442.530	2.345.059	440.974	2.345.465
Aumento nas disponibilidades	2.273	(97)	3.789	18.885
Saldo inicial de caixa	-	201	-	1.965
Saldo final de caixa	2.273	104	3.789	20.850
Variação no caixa	2.273	(97)	3.789	18.885

**DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
 (EM R\$ MILHARES)**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2010	2009	2010
Resultado líquido do período	(12.635)	(142.370)	(12.635)	(142.370)
Ajustes para reconciliar o Lucro Líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	1	4	206	1.894
Resultado financeiro	-	(37.072)	-	(52.497)
Participação minoritários	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	8.346	74.509	-	-
Remuneração baseada em ações	-	26.651	-	26.651
Outras	-	-	-	-
	(4.288)	(78.278)	(12.429)	(166.322)
(Aumento) redução dos ativos				
Circulante				
Aplicação do capital em TVM	(256.118)	(1.815.116)	(340.970)	(2.002.283)
Contas a receber	-	-	(8.019)	6.075
Tributos a recuperar	(502)	(3.690)	(1.172)	(6.335)
Despesas antecipadas	-	-	-	-
Depósitos em garantias	-	-	-	(34.500)
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	(6.465)
Outros ativos	(326)	377	(1.920)	(1.734)
Subtotal	(256.946)	(1.818.429)	(352.081)	(2.045.242)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	-	121	156	7.720
Gastos com emissão de ações a pagar	-	7.077	-	7.077
Obrigações trabalhistas	-	191	1.338	1.864
Tributos e contribuições sociais	5.106	(4.507)	7.452	(4.804)
Imposto de Renda e contribuição social	-	-	1.050	-
Outras obrigações	20	14	139	(114)
Subtotal	5.126	2.896	10.135	11.743
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(256.108)	(1.893.811)	(354.375)	(2.199.821)

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MILHARES)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2010	2009	2010
Atividades de investimento				
Investimento no imobilizado	(13)	(2)	(4.691)	(35.822)
Aquisição de investimento e intangível	-	(68)	(52.950)	(95.245)
Adiant.Futuro Aumento de Capital	-	(4.719)	-	-
Inegralização de capital em controladas	(158.107)	(450.472)	-	-
Aquisição de ações em tesouraria	(26.029)	-	(26.029)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(184.149)	(455.261)	(83.670)	(131.067)
Atividades de financiamento				
Contrato de mutuo - controladas	(3.000)	3.000	(4.556)	4.556
Empréstimos e financiamento	-	-	860	(510)
Integralização de capital	445.530	2.343.903	445.530	2.343.903
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	442.530	2.346.903	441.834	2.347.949
Aumento nas disponibilidades	2.273	(2.169)	3.789	17.061
Saldo inicial de caixa	-	2.273	-	3.789
Saldo final de caixa	2.273	104	3.789	20.850
Varição no caixa	2.273	(2.169)	3.789	17.061

GLOSSÁRIO

1C, 2C e 3C - Conforme o Relatório D&M, referem-se às estimativas de recursos de petróleo em termos de grau de incerteza, sendo a estimativa 1C a de grau de incerteza mais baixo a estimativa 2C de grau de incerteza médio, e a estimativa 3C de grau de incerteza alto.

Barril de Óleo ou BBL - Um barril “stock tank”, medida-padrão de volume de petróleo correspondente a cerca de 159 litros.

Bcf - Bilhões de pés cúbicos.

Bcfpd - Bilhões de pés cúbicos por dia.

Bloco - Parte de uma bacia sedimentar formada por um prisma vertical de profundidade indeterminada, com superfície poligonal definida pelas coordenadas geográficas de seus vértices, onde são desenvolvidas atividades de exploração e produção de óleo e gás natural.

BOE ou Barril de Óleo Equivalente - Medida de volume de gás natural/condensados, convertido para barris de petróleo, utilizando-se um fator de conversão de 5.615 pés cúbicos de gás natural para um Barril de Óleo (5.615/1), segundo a tabela de conversões da BP Statistical Review of World Energy de 2009.

Boepd - Barris de Óleo Equivalente por dia.

Bpd - Barris por dia.

Campo - Área produtora de óleo e gás natural a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variadas, abrangendo instalações e equipamentos destinados a produção.

E&P - Exploração e produção.

Farm-in/Farm-out - Processo de aquisição parcial ou total dos direitos de concessão detidos por outra empresa. Em uma mesma negociação, a empresa que está adquirindo os direitos de concessão está em processo de *Farm-in* e a empresa que está vendendo os direitos de concessão está em *Farm-out*.

FPSOs - Unidades flutuantes de produção, armazenamento e descarga.

Lead - Prospecto pouco definido e requer dados e/ou avaliações adicionais para ser classificado como um Prospecto Exploratório. Um exemplo de lead seria uma estrutura geológica com fechamento mal definido mapeada através da utilização de dados sísmicos regionais esparsos em bacia que contenha rochas geradoras e reservatórios razoáveis. Um lead pode ou não ser elevado à categoria de Prospecto Exploratório, dependendo dos resultados de definições técnicas adicionais.

Mbbl - Milhões de barris.

Mbpd - Milhões de barris por dia.

Mboe - Milhões de barris de óleo equivalente.

Offshore - Operado ou que se localiza no mar.

Onshore - Terrestre.

Prospecto(s) Exploratório(s) - Um prospecto é uma acumulação potencial mapeada por geólogos e geofísicos onde se estima probabilisticamente que exista uma acumulação comercial de óleo e/ou gás natural e que esteja pronta para ser perfurada. Os cinco elementos necessários (geração, migração, reservatório, selo e trapeamento) para que exista a acumulação devem estar presentes, caso contrário não existirá acumulação ou a acumulação será subcomercial.

Recursos Contingentes - Representam as quantidades de óleo, condensado e gás natural que são potencialmente recuperáveis a partir de acumulações conhecidas pelo desenvolvimento de projetos, mas que no presente não são consideradas comercialmente recuperáveis por força de uma ou mais contingências.

Recursos Não Convencionais - Recursos que existem em acumulações de petróleo que permeiam uma grande área e que não são afetados de forma relevante por influências hidrodinâmicas. Um exemplo de recurso não convencional é o folhelho gasífero (*shale gas*).

Recursos Prospectivos - Quantidade de petróleo estimada, como potencialmente recuperável, a partir de acumulações ainda não descobertas.

Reservas - Recursos descobertos de petróleo e gás natural comercialmente recuperáveis a partir de uma determinada data.

Tcf - Trilhões de pés cúbicos.

TEFS - O limite econômico de tamanho de campo (“TEFS”) é o montante mínimo de petróleo produzível necessário para recuperar o total do dispêndio de capital empregado para determinar que um prospecto exploratório tem um valor presente potencial acima de zero. Tais dispêndios incluem investimentos necessários para determinar e comprovar a viabilidade comercial da produção e para executar perfurações de delineamento ou de confirmação. Todos os custos geológicos, geofísicos, alugueis e/ou contratos de aquisição de áreas e outros custos prévios de delineamento de área estão igualmente incluídos nas estimativas do TEFS. Assim sendo, sempre que tal metodologia for empregada para estimar o TEFS, não haverá necessidade de qualquer provisão adicional para os custos de desenvolvimento do campo.

Truncado - A estimativa média truncada corresponde ao valor resultante esperado calculado a partir do truncamento da distribuição de recursos pelo Limite Econômico do Tamanho de Campo. Essa distribuição truncada origina uma nova série de medidas estatísticas.